



RELISE

INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MOVIMENTO WINDS FOR FUTURE¹

SOCIAL INNOVATION AND SUSTAINABILITY: A CASE STUDY ON THE WINDS FOR FUTURE MOVEMENT

LIA PASSOS OLIVEIRA²

RESUMO

A inovação social somada à promoção da sustentabilidade são fatores de destaque na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sendo esses utilizados como diretrizes para a tomada de ação e alcance de impacto positivo no âmbito social e ecológico. O objetivo deste artigo é compreender quais ações nas estratégias de responsabilidade socioambiental podem impactar positivamente a sociedade, com enfoque no estudo de caso do movimento Winds For Future, que atua principalmente na comunidade do Cumbuco, região do município de Caucaia, localizado no estado do Ceará. Para tanto, baseou-se no método de pesquisa descritiva, com natureza qualitativa e conduzida pela estratégia metodológica do estudo de caso. A pesquisa mapeou as principais ações de sustentabilidade e sociais promovidas pelo festival Winds For Future do ano de 2019 e as ações subsequentes ocasionadas pelo crescimento e a abertura do Hub Cumbuco, que potencializa de forma perene as pautas promovidas pelo festival. A partir das entrevistas com dois dos fundadores e duas atuais colaboradoras que atuam diretamente com a comunidade e com a promoção das ações de desenvolvimento sustentável foi possível perceber o potencial transformador das ações de sustentabilidade aplicados em uma pequena vila de pescadores e como elas podem serem replicadas para outras regiões. Por fim, o tempo de atuação do movimento Winds For Future ainda apresenta dados incipientes para calcular e comparar o quanto a sociedade foi diretamente transformada, portanto, será necessária a elaboração futura de mais estudos que acompanhem a mudança, o estudo prévio elaborado contribui para facilitar novos estudos utilizando o estudo de caso nos próximos anos de atuação do festival Winds For Future e dos projetos promovidos pelo Hub Cumbuco.

¹ Recebido em 24/08/2023. Aprovado em 05/10/2023. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.12737337

² Universidade Estadual do Ceará. liapassosoliveira62@gmail.com



RELISE

42

Palavras-chave: sustentabilidade, responsabilidade socioambiental, impacto socioambiental, eventos sustentáveis.

ABSTRACT

Social innovation added to the promotion of sustainability are prominent factors in promoting the UN's Sustainable Development Goals, which are used as guidelines for taking action and achieving a positive impact in the social and ecological spheres. The objective of this article is to understand which actions in socio-environmental responsibility strategies can positively impact society, focusing on the case study of the Winds For Future movement, which operates mainly in the community of Cumbuco, region of the municipality of Caucaia, located in the state of Ceará. For that, it was based on the descriptive research method, with a qualitative nature and conducted by the methodological strategy of the case study. The research mapped the main sustainability and social actions promoted by the Winds For Future festival in 2019 and the subsequent actions caused by the growth and opening of Hub Cumbuco, which permanently enhances the agendas promoted by the festival. From the interviews with two of the founders and two current collaborators who work directly with the community and with the promotion of sustainable development actions, it was possible to perceive the transforming potential of sustainability actions applied in a small fishing village and how they can be replicated to other regions. Finally, the operating time of the Winds for Future movement still presents incipient data to calculate and compare how much society has been directly transformed, so it will be necessary to carry out more studies in the future that accompany the change, the previous study prepared contributes to facilitating new studies using the case study in the coming years of the Winds For Future festival and the projects promoted by Hub Cumbuco.

Keywords: sustainability, social and environmental responsibility, socio-environmental impact, sustainable events.

INTRODUÇÃO

A inovação social é a transformação de sistemas através do desenvolvimento de soluções que criem valor social e gerem o crescimento da comunidade (CLOUTIER, 2003). Complementando tal afirmação, Arruda (2017, p.262) define a inovação social “como processo de design que visa contribuir para a melhoria social, a experiência e o bem-estar humanos a partir dos meios disponíveis, facilitando a execução local”. Contudo, tal desenvolvimento gerou



RELISE

consequências para a natureza; Dias (2019) levanta que o desenvolvimento da sociedade e o crescimento econômico estão diretamente relacionados à degradação dos recursos pela necessidade de exploração sem precedentes da natureza.

Grandes soluções surgem através da inovação, com o intuito de fortalecer o pensamento de que o futuro está na tecnologia e na preservação da natureza, nascem ideias disruptivas que conectam pessoas e empresas à natureza através da conscientização e dos resultados obtidos com a aplicação da tecnologia somados ao direcionamento sustentável. Dias (2011) defende que:

Do ponto de vista das empresas, a aquisição de tecnologia significa inovação, pois para a sua adoção são exigidos muitos trabalhos de assimilação e adaptação. Assim, ter uma Produção Mais Limpa ou Ecoeficiência é um diferencial competitivo em relação às empresas que não procuram inovar. Uma empresa inovadora transforma o que é visto tradicionalmente como constrangimento ambiental em novas oportunidades de negócios (p.160)

Diante disso, surge a dicotomia entre a preservação da natureza em busca de conservação e a exploração de recursos naturais para o desenvolvimento econômico. Com isso, Tercek e Adams (2014) defendem que a natureza não é algo que deve ser simplesmente preservado em determinados lugares e explorado em outros, e nem mesmo algo passível de dominação. Então, é justamente por isso que o cuidado com a natureza deve ser incluído na organização das sociedades, na forma de conduzir a economia, no planejamento das cidades, na gestão das empresas e até mesmo na forma com que as pessoas vivem na sociedade moderna.

Dessa forma, o desenvolvimento sustentável se mostra a alternativa que contempla de melhor forma a evolução econômica e social de forma que a natureza seja pouco prejudicada, permitindo também a renovação dos recursos naturais que foram explorados. Contribuindo com o exposto, Dias (2019, p. 37) afirma que não existe apenas uma definição do que seja o desenvolvimento sustentável, porém para alguns pode ser considerado como o “o crescimento



RELISE

econômico contínuo através de um manejo mais racional dos recursos naturais e da utilização de tecnologias mais eficientes e menos poluentes”.

Como um dos diferenciais competitivos que valorizam a empresa, têm-se elaborado diversas estratégias sustentáveis, sendo uma delas a realização de eventos que promovam a ideia de sustentabilidade de forma ampla e que chame a atenção para a causa ambiental. Pereira (2010, p.9) conceitua que os eventos sustentáveis são aqueles “capazes de transformar em prática os princípios de sustentabilidade, aplicados no processo de seu planejamento e organização”. Ou seja, são aqueles que trazem ações que reduzem o desperdício, promovem a economia verde e têm como estratégia melhorar os resultados financeiros e ainda promover ações sociais, e possuem uma preocupação voltada para o meio ambiente.

A análise dos estudos sobre eventos verdes, somada a ações ecossociais e à promoção da inovação social, é pouco explorada; os aspectos que envolvem essas temáticas ainda não são totalmente conhecidos. Então, levando em consideração a lacuna existente em pesquisa acadêmica e levando em consideração a abrangência e a pluralidade da aplicação dos conceitos de inovação social e sustentabilidade, levanta-se o questionamento: **Que ações nas estratégias de responsabilidade socioambiental de uma empresa geram impacto mais positivo no âmbito social e ecológico?** Assim, o objetivo da pesquisa é identificar as ações de uma empresa cujo propósito está alinhado à sustentabilidade. Como instrumento para investigar o questionamento apontado, utiliza-se o *hub* de inovação ecossocial do movimento Winds For Future (também conhecido como W4F) e os eventos promovidos pela organização.

Os objetivos específicos são: identificar o histórico das ações promovidas pelo movimento, registrar o impacto socioambiental gerado e conhecer como a atuação local tem contribuído para a geração de inovação



RELISE

ecológica e social. Dias (2017) pontua que o impacto ambiental é a alteração que a ação do homem gera no meio ambiente, e tal ação pode gerar problemas que afetam diretamente o ser humano, como a poluição do ar, das águas e do solo. Por isso se torna tão importante investigar como é possível replicar boas práticas para mitigar problemas e criar soluções que modifiquem e melhorem a qualidade de vida das pessoas.

Para melhor entendimento deste trabalho, o conteúdo foi organizado em três partes, além desta Introdução. A próxima seção apresenta a relação dos conceitos e das teorias que definem o que compõe o desenvolvimento sustentável e a inovação ambiental; a seção seguinte reforça a aplicação prática dos conceitos previamente abordados através da análise das ações implementadas no movimento e a relação das ações aos conceitos das dimensões da sustentabilidade; e a última seção trata da análise dos resultados da pesquisa, o impacto socioambiental do movimento e o que está sendo promovido e deixado de legado para a comunidade local.

REFERENCIAL TEÓRICO

O termo sustentabilidade existe desde 1560, porém uma das definições mais propagadas e conhecidas é a que foi registrada no Relatório Brundtland, de 1987, onde se determinou que o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas necessidades e aspirações (BOFF, 2017). Complementando essa ideia, Dias (2019) aponta que o desenvolvimento sustentável apresenta três dimensões, são elas: a econômica, onde prevê que as organizações devem ser economicamente viáveis; a social, que sugere melhor condição de trabalho, inclusão e diversidade, além de um maior envolvimento sociocultural perante a comunidade; e por fim, a ambiental, que



RELISE

envolve uma produção ecoeficiente, limpa e responsável de modo social e ambiental.

Para Chiavenato (2020), a sustentabilidade para os empreendimentos deve ser: 1) financeiramente viável, o que significa que é com a responsabilidade econômica que se pode proporcionar a geração de lucro e ainda garantir retornos que garantam o futuro da empresa, tendo como produto final o capital financeiro; 2) socialmente justa, trazendo a responsabilidade social de proporcionar serviços e produtos alinhados à necessidade e expectativa da população, oferecendo melhor qualidade de vida, onde o produto final é o capital social; 3) culturalmente adequada, gerando aprendizado e compartilhamento de conhecimento a todos os envolvidos desde a criação até ao consumo de produtos e serviços, e trazendo como produto final o capital intelectual; 4) ecologicamente correta, que contempla a responsabilidade ambiental de preservação da natureza, do planeta e sua biodiversidade, e com isso a organização repõe o que foi extraído da natureza e gera defesa ecológica, gerando assim o capital ecológico.

Perante o exposto, o lado social se demonstra extremamente importante para a visualização da conjuntura total do desenvolvimento sustentável, tendo em vista a relação entre o uso dos recursos naturais e a produção de bens de consumo e a geração de serviços que movimenta a economia e, consequentemente, gera renda para a população. Para Carrol (1979, p. 500) “a responsabilidade social das empresas compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em dado período”. Complementando a ideia de Carrol, Chiavenato (2020, p. 49) diz que a responsabilidade social “representa o compromisso sério e permanente em adotar um comportamento ético e transparente em todas as suas atividades e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade local”.



RELISE

Com isso, Dias (2011) desenvolve de forma melhor os conceitos determinantes e ainda explora duas dimensões da responsabilidade social: a interna, que diz respeito aos investimentos realizados em pessoas e a gestão dos recursos naturais utilizados na cadeia de produção; e a externa que amplia o alcance do impacto empresarial, envolvendo a comunidade local, organizações não governamentais e até mesmo o que não é relacionado de forma contratual ou economicamente com a empresa. Dias (2011, p. 192) ainda complementa que muitas empresas têm se preocupado cada vez mais com a sua imagem e a sua relação com os consumidores gerou maior envolvimento em projetos de proteção ambiental, e isso tem resultado na “emergência do conceito de responsabilidade social, o qual deve ficar claro que não pode ficar restrito à utilização de excedentes financeiros ou a ações pontuais filantrópicas”.

Ademais, Barbieri e Cajazeira (2012, p. 56) reforçam que da união dos dois termos: responsabilidade social e desenvolvimento sustentável é que “surge o conceito de empresa sustentável, que representa a culminância de uma longa trajetória na qual a gestão empresarial foi paulatinamente assumindo compromissos com as demandas da sociedade”. Mediante o conceito de empresa sustentável, se mostrou necessário aprimorar os métodos de gestão desse modelo de organização, com isso aborda-se a ideia de gestão sustentável, Dias (2011, p. 66) aponta que dentre as vantagens competitivas de se estabelecer uma gestão ambiental tem se que “com a otimização das técnicas de produção, pode ocorrer melhoria na capacidade de inovação da empresa, redução das etapas de processo produtivo, acelerando o tempo de entrega do produto e minimizando o impacto ambiental do processo”.

Para Chiavenato (2005), o ato de inovar gera benefícios financeiros e competitivos, e garante diversas vantagens, entre as quais se destaca o estímulo ao aprendizado e o compartilhamento de conhecimento como elementos essenciais à mudança estratégica. Essa inovação pode existir em diversos tipos,



RELISE

todavia Bessant e Tidd (2015, p. 4) afirmam que “a inovação não consiste apenas na abertura de novos mercados, pode também significar novas formas de servir a mercados já estabelecidos e maduros”. Assim, através da inovação ambiental e da economia verde as empresas têm construído alternativas ao modelo tradicional de produção e ofertado diferentes tipos de serviços à sociedade, e a tendência de construir novos caminhos de forma sustentável tem se mostrado cada vez mais promissora.

Como base para alcançar um impacto socioambiental positivo, algumas das orientações mais utilizadas são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Eles foram formalizados no documento final da Rio+20, denominado “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”, que consiste em uma declaração, na criação de 17 ODS e 169 metas. Elas são utilizadas como um guia para a realização de ações e o atingimento do seu impacto para com a sociedade, assim fica mais tangível atuar de forma a gerar impacto socioambiental de forma positiva. A ilustração abaixo é um compilado de todos os objetivos.

Figura 1 - Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável.



Fonte: ONU Brasil.



RELISE

Cada meta se subdivide em diversos pilares que quantificam de forma a viabilizar o acompanhamento e definem o que deve ser feito para cumprir o objetivo. Em relação ao atingimento das metas no Brasil, Roma (2019) aponta que o desafio maior é garantir que os ODS se internalizem e interiorizem no país, favorecendo o potencial do desenvolvimento sustentável de forma concreta e que traga benefícios gerados pelo alcance das metas. Apesar de serem objetivos concretos, ainda existe a dificuldade de mensurar o impacto gerado de fato. A exemplo da gestão dos resíduos sólidos, Besen aponta que o principal desafio é “a garantia de uma gestão integrada. Isto implica em se articular as dimensões de sustentabilidade (econômica, ambiental, social e institucional)”. Por isso, se mostra necessária uma abrangência maior que, apenas, tomar um objetivo de desenvolvimento sustentável como base. Por isso, deve-se mesclar bem os indicadores e a viabilidade da aplicação da meta; além disso, é importante realizar análises durante todo o processo de atuação da organização, para facilitar a aplicação de correções que sejam necessárias.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é considerada descritiva, por buscar analisar como a inovação social e a sustentabilidade foram colocadas como pilares da organização de um evento, que posteriormente se transformou em um movimento, e assim descrever as ações colocadas em prática, identificar os objetivos do evento e discutir como a realização desse evento contribui positivamente para a discussão de assuntos voltados para o impacto socioambiental e promove mudanças locais.

O estudo tem natureza qualitativa e é conduzido pela estratégia metodológica do estudo de caso. O principal objetivo do estudo é identificar e registrar como uma organização gera inovação social através da aplicação de ações sustentáveis. Para Walliman (2015, p. 10), o desenho de pesquisa do



RELISE

estudo de caso fornece “várias possibilidades para uma pesquisa, seja pela decisão de se trabalhar com um caso único ou casos múltiplos, seja pela escolha dos procedimentos adequados ou da forma como o pesquisador irá analisar os dados”.

Com o intuito de responder à questão de partida, que trata sobre a realização de práticas sustentáveis, este estudo de caso tem como propósito registrar e identificar como uma empresa busca promover a inovação social e sustentável. Para isso foi escolhido como objeto de estudo o movimento Winds For Future, pois o posicionamento da empresa desde sua concepção é o de buscar soluções para as causas ambientais através do uso da tecnologia e inovação social. A atuação principal da organização se consolidou no Cumbuco, uma vila de pescadores localizada no Estado do Ceará, porém pessoas de todo o mundo são envolvidas na participação dos eventos promovidos pelo W4F.

Devido à pandemia da COVID-19, o único evento presencial que ocorreu até o momento da pesquisa foi em setembro de 2019. Contudo, também foi analisado o crescimento do movimento W4F até o momento atual, aonde grande parte da atuação se concentra no *Hub* Cumbuco, o *hub* de inovação ecossocial do movimento Winds For Future.

Foram conduzidas pela pesquisadora quatro entrevistas, sendo duas delas com dois dos fundadores do movimento, uma com a gestora de comunidade do *Hub* Cumbuco e outra com a coordenadora de atividades e de desenvolvimento sustentável do *Hub* Cumbuco. Além disso, foi concedido pelo time da organização do W4F o relatório de sustentabilidade do evento ocorrido em 2019, e para o tratamento das informações coletadas foi utilizada a ferramenta Atlas.ti, *software* que auxiliou na análise qualitativa dos textos.

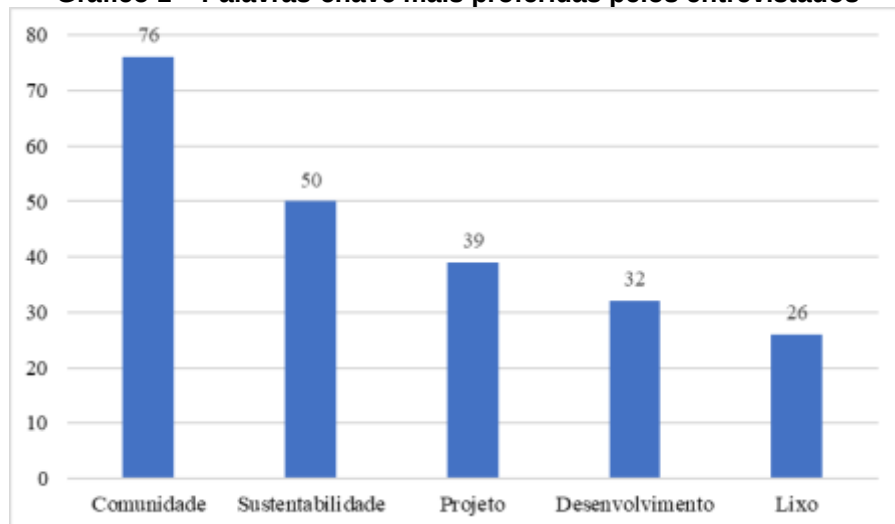


RELISE

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados levantados e tratados na pesquisa, foi possível identificar que todos os entrevistados possuem total crença de que o movimento Winds For Future contribui diretamente para a construção de um movimento ecossocial positivo e ambientalmente correto. Dos textos transcritos e importados para a ferramenta Atlas.ti, foi gerada uma lista de palavras-chave mais proferidas onde é possível analisar que o lado humano da aplicação das atividades do movimento é o foco principal, pois a partir dele é que é possível estabelecer metas e ações focadas no âmbito ambiental e ecológico.

Gráfico 1 – Palavras-chave mais proferidas pelos entrevistados



Fonte: Elaborada pela autora.

Com base no exposto, e analisando o discurso das palavras mais proferidas, é possível validar que a empresa corrobora com as quatro dimensões da responsabilidade social empresarial elaboradas por Carrol (1991, p. 42), são elas: as responsabilidades filantrópicas, que diz respeito a ser uma empresa cidadã; responsabilidades éticas, que é fazer o certo e evitar danos; responsabilidades legais, contemplando a obediência às leis; e responsabilidades econômicas, que aborda a geração de lucro. Sobre a operação do movimento, tem-se que o Winds For Future é uma iniciativa privada



RELISE

e sem fins lucrativos, e suas operações são mantidas por patrocinadores e empresas mantenedoras e apoiadores do movimento. A partir do crescimento das ações foi possível, através de uma parceria com o governo do município de Caucaia, ser montado um espaço físico que abriga as operações do Hub Cumbuco, o primeiro *hub* de inovação ecossocial do Brasil, que é fruto do movimento Winds For Future.

Como posicionamento da empresa, o movimento pode ser descrito como uma iniciativa para conectar pessoas, empresas, *startups* e governos com temas sobre tecnologia, sustentabilidade e inovação. E o Hub Cumbuco é uma comunidade de empreendedorismo e inovação que estimula a criatividade e produtividade, gerando conexão, incentivando a colaboração e ajudando os membros a crescerem juntos. A ideia inicial do movimento era a realização de um festival anual, e foi realizada a primeira edição em 2019, contudo nos anos de 2020 e 2021 o evento não aconteceu presencialmente por conta da COVID-19.

Como forma de chamar a atenção da população para as causas sociais, ambientais, e realizar a promoção da inovação e tecnologia, o evento de 2019 levantou o desafio de reunir a maior quantidade de kitesurfistas para a conquista do recorde mundial, obtendo-se o total de 596 kitesurfistas velejando em um dos melhores picos de kitesurf do mundo, que é a praia do Cumbuco, localizada no município de Caucaia. Os dados disponibilizados pelo movimento a respeito do evento de 2019 informam que tiveram 43 palestrantes, mais de 75 expositores, mais de 2.500 participantes e três mil pessoas assistindo à transmissão ao vivo.

Mediante as ações de gestão sustentável, o evento presencial promoveu uma abordagem que contribuiu positivamente para a redução de geração de resíduos não recicláveis, para o descarte correto do que foi coletado e, a partir da eliminação de copos não reutilizáveis, contribuiu diretamente para a mudança de hábito de consumo dos participantes do evento. As ações realizadas no



RELISE

evento se integram à estratégia de gestão de eventos sustentáveis construída por Evangelista (2012, p.8) que afirma: "identificar e compreender os principais impactos positivos e negativos associados a um evento específico é determinante para se organizar um evento sustentável".

Figura 2 – Gestão dos resíduos do evento Winds For Future de 2019



Fonte: relatório de sustentabilidade Winds For Future, 2019.

Quando questionados a respeito da importância de atuar com responsabilidade social e ambiental, 100% dos entrevistados afirmaram ser de extrema relevância para a organização e para o momento em que se vive atualmente. No contexto atual em que cada vez mais empresas precisam se encaixar nas agendas de sustentabilidade, como a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, existe uma tendência e necessidade estratégica em ascensão que reforça a necessidade de atuação das empresas em ter uma agenda sustentável, Dias aponta que:

uma necessidade estratégica emergente é levar em consideração no planejamento as motivações ambientais que estão numa fase ascendente devido ao aumento da conscientização ecológica, motivada pelo aumento de acesso à informação da maior parte da população, e ao incessante trabalho realizado por múltiplas organizações não governamentais e governos em todos os seus níveis (DIAS, 2011, p.67).

Como estratégias e critérios para a realização das ações promovidas pelo movimento Winds For Future, tem-se que o principal guia da organização é



RELISE

a geração de impacto e desenvolvimento socioambiental e, para isso, a gestão de comunidade é considerada pelos entrevistados como algo fundamental. Inicialmente, foi aberta uma conversa com os principais líderes comunitários do Cumbuco para compreender os problemas da comunidade; em seguida, se analisou quais eram as ações cabíveis dentro da atuação da empresa e se fez a busca por parceiros que pudessem solucionar os problemas. A partir dessas ações, se analisam o que é realizado e o que se conecta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Desta forma, todas as ações que o Hub Cumbuco promove contribuem diretamente para a promoção de pelo menos um dos ODS, e o espaço físico do *hub* contém serviços fornecidos para a comunidade local e contribui para o crescimento da comunidade ao redor através das conexões geradas entre pontos estratégicos como governo, empresas privadas e a população local.

Figura 3 – Divulgação da participação do Hub Cumbuco no evento Ceará Global 2020



Fonte: página do Instagram do Winds For Future, 2020.

Atualmente, o espaço é aberto ao público e é onde a Secretaria Municipal de Turismo e Cultura do município de Caucaia funciona, o que gera força nas conexões da organização com o governo. No endereço é fornecido acesso gratuito à Internet; um ambiente de trabalho do tipo *coworking*; um



RELISE

espaço para pequenos eventos e palestras, onde é disponibilizado um aparelho projetor de imagens e se realiza a exibição de documentários sobre temas que o W4F promove, como sustentabilidade e as ODS; uma biblioteca comunitária onde se emprestam e doam livros; o Ecoponto que recebe resíduos recicláveis e atua com um sistema de bonificação para a comunidade; e uma loja dos produtos do evento W4F, todos com certificação de produto verde. Desta forma, é destacada no quadro abaixo a correlação entre as principais ações promovidas pelo Hub e as metas atingidas.

Quadro 1 – relação das ações do Hub e os ODS atingidos

Ações	ODS	Meta
Oficinas de sustentabilidade alimentar, com o intuito de promover educação ambiental	4 - Educação de qualidade	Garantir que os alunos obtenham conhecimento e adquiram habilidades para promover o desenvolvimento sustentável.
Roda de mulheres empreendedoras	5 - Igualdade de gênero	Empoderar mulheres através do compartilhamento de conhecimento, promover o empreendedorismo feminino e a participação econômica.
Ecoponto	11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Reduzir a geração de resíduos por meio da reciclagem e destinação correta para os materiais não recicláveis.
Projeto Amigos da praia	14 - Vida na água	Reduzir a poluição marinha gerada por atividades terrestres que ocasionam a chegada dos resíduos no mar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Seguindo o exposto, a atuação local contribui diretamente para a geração de eco inovação. Como Maçaneiro e Cunha (2010) apontam, essa inovação consiste em uma dinâmica de ecologização de estratégias de negócio, tecnologias e processos, assim contribuindo para a redução dos impactos ambientais de produtos e processos. Dentro dessa perspectiva, as ações são estratégicas para a promoção de métodos mais ecologicamente responsáveis na execução de atividades dentro do Cumbuco, principalmente as que são relacionadas ao turismo na região. Com o projeto Amigos da Praia, parte do público-alvo atingido são os hotéis, pousadas, resorts e restaurantes da vila, que são um dos maiores geradores de lixo da região, existe uma promoção da



RELISE

conscientização coletiva a respeito do tratamento dos resíduos gerados, modificando assim uma parte dos processos das empresas.

Além da atuação com empresas, também existe a interação com a comunidade local a partir do envolvimento das pessoas com o que é promovido dentro do *hub* e a programação estratégica para a geração de benefícios locais. Segundo a gestora de comunidade do Hub Cumbuco, o processo para o levantamento das necessidades da população local consiste em: levantar conversas com os líderes e representantes comunitários; compilar as dores e problemas da população; analisar como as atividades realizadas dentro do *hub* e na rede de conexões que as pessoas do movimento possuem podem auxiliar; e realizar planos de ação para sanar ou diminuir os incômodos da comunidade local.

Outro ponto relevante levantado por um dos fundadores entrevistados é a espiral de engajamento da gestão de comunidade, construída por quatro etapas: identificação, confiança, participação e recompensa. A partir dessas etapas foi conquistado um maior envolvimento da comunidade e cada vez que ela inicia novamente é conquistado um novo patamar de fortalecimento na relação da população com o *hub*. Também foi relatado que com a percepção crescente da recompensa e das melhorias geradas com a chegada do movimento W4F na comunidade houve uma aproximação e apoio das pessoas para contribuir e fazer parte das ações do *hub*. Também foi relatado que a relação com a comunidade é construída de forma constante e próxima, pois as atividades promovidas no espaço físico são voltadas para as necessidades do público local, contribuindo assim para o desenvolvimento social.

A partir do envolvimento da comunidade é que a gestão do *hub* consegue perceber e calcular como estão os níveis de engajamento das pessoas com as ações promovidas. O impacto social e ambiental é analisado através da participação e aderência do público aos projetos realizados. Contudo, o curto



RELISE

tempo de atuação do movimento e a ocorrência da pandemia do COVID-19 que impossibilitou a realização do evento nos anos de 2020 e 2021, não foi considerado suficiente para que a gestão calcule o nível de impacto social e ambiental de forma consistente. Os fundadores levantaram que o modelo de atuação no Cumbuco funciona como um laboratório, permitindo a realização de tentativas e análise de erros para que as ações que prosperaram possam ser replicadas em maior escala posteriormente.

Devido à não realização do evento nos anos de 2020 e 2021, as ações ocorridas nesse período tiveram um caráter emergencial. A principal atividade econômica da vila do Cumbuco é o turismo, e por conta das barreiras sanitárias e restrições postas em regime pelo governo em prol da diminuição dos riscos da COVID-19 para a população, ele foi diminuído drasticamente. Por consequência, a renda da população do Cumbuco foi diretamente afetada, a falta de resiliência financeira fez com que grande parte das pessoas entrassem em estado de insegurança alimentar, foi estimado que 83% das famílias perderam sua renda devido à COVID-19. Barbieri (2011, p. 143) aponta que “uma questão central dos valores concernentes ao desenvolvimento sustentável é o compromisso com o atendimento das necessidades básicas de todos os indivíduos”, então mediante este cenário, o movimento gerou uma onda de ações beneficentes. Uma das principais ações foi a distribuição de mais de 200 cestas básicas para as pessoas mais necessitadas, onde cerca de 500 famílias foram beneficiadas pela doação arrecadada na campanha Viva Cumbuco. Contribuindo diretamente para o atingimento do ODS 2 no quesito fome zero e a garantia de que as pessoas em situação vulnerável teriam acesso a alimentos seguros e nutritivos.

Como principal desafio enfrentado, 100% dos participantes afirmaram que foi a confiança da população para com o movimento, devido a um histórico de ações negativas de outras empresas e governos as pessoas estavam em estado de trauma e resistiram a compreender qual era o papel do *hub* e das



RELISE

ações do movimento W4F. Essa barreira foi parcialmente quebrada a partir da atuação e das ações de educação ambiental promovidas pelo movimento, ainda existe o estigma de desconfiança e a falta de compreensão e envolvimento popular quando não fica claro os benefícios imediatos da ação para a comunidade. A falta de conhecimento relacionado à educação ambiental básica também é um grande desafio percebido pelos entrevistados, e atrelado a isso tem-se que a mudança de hábitos e a conscientização a respeito do lixo doméstico também são desafios frequentes.

Por fim, é válido destacar que as ações do movimento ainda são incipientes para que o modelo possa ter escala e ser aplicado em maior volume. A falta de recursos financeiros é tida como um dos problemas principais, pois ela acaba fazendo com que a organização atue com uma grande limitação de colaboradores. Os fundadores informaram que o evento de 2019 não gerou lucros e a previsão era de conquistar maior autonomia financeira nos anos seguintes, contudo os eventos que estavam previstos para ocorrer nos anos de 2020 e 2021 foram cancelados devido à pandemia e por isso a segunda edição do evento vai ocorrer em setembro de 2022, quase três anos após a primeira edição. Devido à grande lacuna de tempo, e o esquecimento eminente das pessoas sobre a edição anterior, a organização possui estratégias diferentes e novas para a promoção do evento, que está sendo considerado como um novo festival e completamente diferente do que foi realizado em 2019. O modelo de 2022 será diferente da primeira edição, e o espaço em que o evento vai ocorrer será maior e terá maior capacidade de pessoas e participantes. As ações são realizadas e possíveis por conta do apoio financeiro de patrocinadores que mantém o movimento Winds For Future.



RELISE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi compreender as ações realizadas nas estratégias de responsabilidade socioambiental de forma a gerar um impacto positivo em aspectos sociais e ecológicos. Para isso foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa e conduzida pela estratégia de estudo de caso. Para a coleta de dados foi fornecido pela organização do movimento Winds For Future dados do relatório de sustentabilidade do evento ocorrido em 2019, e foi elaborado pela autora um roteiro de entrevista e aplicado com 4 pessoas diretamente relacionadas às atividades promovidas e realizadas pelo W4F e Hub Cumbuco.

A partir das análises e resultados obtidos ao longo do trabalho, é possível concluir que o estudo atingiu os objetivos pretendidos. As ações promovidas pela organização são diretamente relacionadas às metas dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU e se relacionam diretamente às necessidades sociais colhidas a partir do relacionamento próximo entre o *hub* e a comunidade local. Além disso, foi analisado o impacto ambiental gerado pelo evento realizado no ano de 2019 e as ações sociais geradas nos anos de 2020 e 2021 em meio à carência e insegurança alimentar vivida na comunidade por conta da COVID-19.

Ademais ações atuais promovidas pelo *hub* estão também diretamente ligadas à certificação da Bandeira Azul, que é um prêmio ecológico obtido através de ações voluntárias, e é considerada a maior premiação global dedicada a gestão de praias. Desta forma, os principais projetos e ações são relacionados ao atingimento de critérios com foco em gestão ambiental, educação ambiental, turismo sustentável, responsabilidade social, entre outros. A partir desta conquista, junto ao turismo de base comunitária, a praia do Cumbuco será mais reconhecida de forma global como um destino ecologicamente correto e sustentável.



RELISE

Ademais, é importante destacar que os resultados obtidos com a ação dos projetos do movimento Winds For Future ainda são incipientes e de pequena escala. A ocorrência dos problemas gerados pelo COVID-19 acabou por limitar o planejamento anual da realização do festival, que atua como um grande momento de encontro para a discussão das temáticas de sustentabilidade, inovação, tecnologia e transformação social. É estimado que a partir do crescimento da organização e da obtenção de mais apoio financeiro com parceiros e mantenedores, seja possível ampliar as ações dentro da faixa de praia que constitui a comunidade do Cumbuco, e assim calcular com maior consistência o impacto social e ambiental gerado ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo R. **Marketing Ambiental: Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde**. Editora Manole, 2016.

ARRUDA, Amilton JV. **Design e inovação social**. Editora Edgard Blücher, 2017.

BARBIERI, José Carlos; DA SILVA, Dirceu. **Educação ambiental na formação do administrador**. Cengage Learning, 2020.

BESEN, Gina Rizpah. **Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2011.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. Editora Vozes Limitada, 2017.

CAJAZEIRA, Jorge Emanuel R.; BARBIERI, José C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**. Editora Saraiva Uni - 3ª edição, 2012.

CANTON, Marisa. **Evento: da proposta ao planejamento**. São Paulo: 1997. Disponível em: <http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/641/417>. Acesso em: 29 abr. 2022.



RELISE

CARROLL, Archie B. **A three-dimensional conceptual model of corporate performance**. Academy of management review, v. 4, n. 4, 1979.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos - Os Novos Horizontes em Administração**. Editora Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. Editora Manole, 2005.

CLOUTIER, J. **Qu'est-ce que l'innovation sociale?** Quebec: CRISES, 2003.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**. EDa Atlas SA, 2011.

EVANGELISTA, Mafalda; DIAS, Rita Almeida (Orgs.). **Guia para Eventos Sustentáveis**: versão para consulta pública. 2012. Disponível em: <<http://www.bcsdportugal.org/wp-content/uploads/2013/10/Guia-para-Eventos-Sustentaveis.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

KRENAK, Ailton; DE CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2021.

MAÇANEIRO, Marlete Beatriz; CUNHA, SK da. Ecoinovação: um quadro de referência para pesquisas futuras. **Anais do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica da ANPAD, Brasília, DF, Brasil**, v. 26, 2010.

PEREIRA, Ethel Shiraichi. **Eventos estratégicos no composto da comunicação integrada: marketing e relações públicas no fortalecimento de marcas**. Disponível em <<https://www.cadernomarketingunimep.com.br/ojs/index.php/cadprofmkt/article/view/46>>. Acesso em: 25 de abril de 2022.

ROMA, Júlio César. **Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável**. Ciência e cultura, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

TERCEK, Mark R.; ADAMS, Jonathan. **Capital natural: como as empresas e a sociedade podem prosperar ao investir no meio ambiente**. Alaúde Editorial, 2014.

TIDD, Joe; BESSANT, Joe. **Gestão da inovação-5**. Bookman Editora, 2015.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.



RELISE

62

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Atualmente você ocupa qual cargo no movimento Winds For Future?
2. Qual a importância de atuar com responsabilidade socioambiental e inovação social?
3. Quais são os critérios que guiam as ações do W4F?
4. Quais são as principais ações realizadas pela organização?
5. Como a atuação local tem contribuído para a ecoinovação?
6. Como é a relação do *Hub* Cumbuco com a comunidade local?
7. Como é analisado o impacto social e ambiental?
8. A empresa segue um programa de sustentabilidade bem definido?
9. Quais indicadores de sustentabilidade são utilizados para avaliar o impacto socioambiental?
10. Quais foram os principais desafios ambientais e sociais enfrentados?